

hojemacau



Encostados às cordas

O Executivo revelou uma alegada promessa em que a Polytex se compromete a não recorrer à justiça na eventualidade da não renovação da concessão do terreno destinado ao Pearl Horizon. Leonel Alves, advogado da empresa, afirma que a Polytex foi encostada às cordas e obrigada a aceitar termos que considera ilegais. O advogado revela que vai recorrer aos tribunais para exigir uma compensação de, pelo menos, 60 mil milhões de patacas. **PÁGINA 5**

SOFA MARGARIDA MOTA



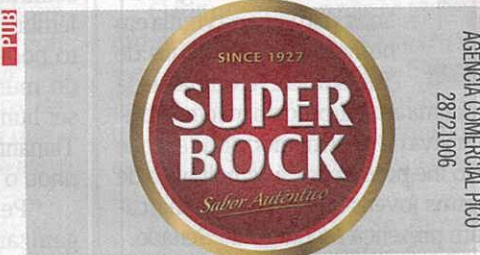
**TIANANMEN
PARA MEMÓRIA
FUTURA**
GRANDE PLANO



**CANÍDROMO
GALGOS A MEDO**
PÁGINA 7



**A GÉNESE
DA CRIAÇÃO**
| PAULO JOSÉ MIRANDA



SINCE 1927
**SUPER
BOCK**
Sabor Autêntico

AGÊNCIA COMERCIAL PICO
28721006



澳門特別行政區政府衛生局
Serviços de Saúde do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

2018 1.1

Desde 1 de Janeiro de 2018
é proibido fumar nas áreas a menos
de 10 metros de sinais
das paragens de autocarros.



Linha aberta para queixas e informações
28 556 789
www.ssm.gov.mo

Questões contratuais obrigam muitos dos donos dos galgos a entregar os animais ao Canídro, mesmo que queiram dá-los para adopção, adiantam Albano Martins e a presidente da MASDAW, Fátima Galvão. Associações mais pequenas não confiam nas intenções da concessionária

DIRIGENTES de associações ligadas à protecção dos animais negam as declarações proferidas por Stanley Lei, director-executivo do Canídro, quando este referiu ter recebido poucos pedidos de adopções de galgos por parte da sociedade civil nos últimos dois a três anos.

Segundo adiantou Albano Martins, presidente da ANIMA, os donos dos galgos que quiseram, nos últimos anos, entregar os animais para adopção foram obrigados a deixá-los nas mãos da companhia de corridas de galgos Yat Yuen, concessionária das apostas dentro do universo da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM).

“Em 2012 houve uma senhora que quis entregar os galgos à ANIMA e esse pedido foi recusado. Há um acordo que diz que quando os donos não quiserem os galgos têm de os entregar, quem me disse isso foi essa senhora. Por isso é que o Canídro, neste momento, tem a maioria dos cães. O número de animais tem vindo a aumentar desde 2015, pois em 2012 o Canídro tinha cerca de 200”. Actualmente, está em causa o futuro de mais de 600 galgos.

CANÍDROMO DONOS SÃO OBRIGADOS A DEVOLVER GALGOS À EMPRESA

Medo adoptado

O presidente da ANIMA fala da existência de um clima de intimidação sempre que os donos se predispunham a entregar os animais para adopção. “As pessoas tinham medo deles, esse é que é o problema. Mandavam-nos cartas e pediam para não serem revelados os nomes.”

Fátima Galvão, fundadora da Associação de Cães de Rua e Protecção dos Animais de Macau (MASDAW), também registou estes casos. “Assisti aos pedidos dos proprietários de galgos que se queixaram que queriam dar os animais para adopção e que o Canídro os proibiu. Pessoas que tinham cães a correr e que os queriam dar para adopção quando não estivessem aptos a correr. Telefonavam e nem queriam identificar-se”, conta a activista.

Além disso, a presidente da MASDAW rejeita as afirmações de que a empresa tenha em mãos poucos pedidos de adopções. “que os galgos do Canídro quantra a decorrer, haa que a empresa vai apresentar um novo plano atvos os galgos do Canídro quanEm 2013 houve pessoas que conheço, amigos meus, que preencheram papéis para adoptarem os galgos

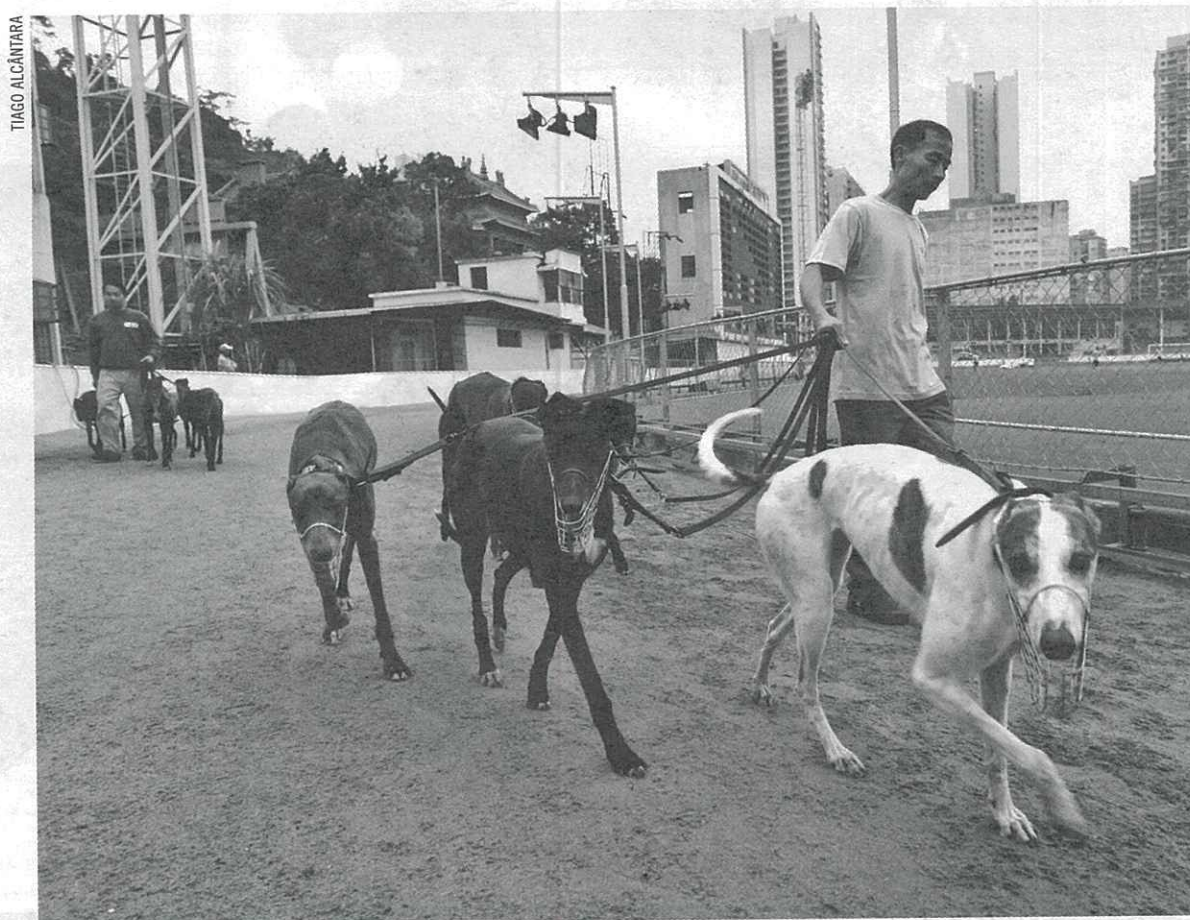
e até hoje ainda estão à espera de uma resposta. Submeteram todos os papéis através da ANIMA.”

DOAR À ASSOCIAÇÕES

Fátima Galvão, presidente da MASDAW, não confia no plano que o Canídro tem de entregar até sexta-feira. “É evidente que é melhor não irem para o interior da China. De certeza que vão para o

“Assisti aos pedidos dos proprietários de galgos que se queixaram que queriam dar os animais para adopção e que o Canídro os proibiu. Pessoas que tinham cães a correr e que os queriam dar para adopção quando não estivessem aptos a correr. Telefonavam e nem queriam identificar-se.”

FÁTIMA GALVÃO PRESIDENTE DA MASDAW



TIAGO ALCANTARA

festival de Yulin [conhecido como o festival da carne de cão] ou vão continuar a correr. Se não forem para pessoas responsáveis, vão para onde? [A empresa] não está minimamente interessada no futuro dos animais. A ANIMA avançou com o processo e eles internacionalmente perderam a face. O Governo renovou a concessão e adiaram o processo até ao limite. De certeza que vão arranjar maneira de exterminar a maior parte dos cães.”

Para Fátima Galvão, cabe à STDM o pagamento das despesas médicas com os galgos que serão dados para adopção. “Não têm de ser os donos a pagar as despesas médicas dos animais. Uma empresa, que pertence a uma pessoa milionária [Angela Leong], quer pôr as pessoas a pagarem os exames médicos? É inacreditável. Quem dá os animais para adopção tem de os dar saudáveis. As pessoas deveriam, sim, pagar pela licença do IACM, que é o que acontece com a maior parte das associações.”

A criadora da MASDAW defende que esse dinheiro poderia ser doado a associações com dificuldades financeiras. “Era uma forma de ajudarem os animais e de fazerem caridade com associações que lutam pelo bem-estar dos animais. Há duas ou três associações que têm apoios do Governo, de pessoas riquíssimas, e há outras que vivem com dificuldades.”

“A MASDAW acha que faria sentido que parte dos animais fossem entregues à ANIMA para serem encaminhados para adopções internacionais, porque a ANIMA está neste processo há muito tempo e é evidente que não tem dinheiro para mandar os animais para fora. O Governo teria de suportar os custos”, acrescentou Fátima Galvão.

Yoko Choi, presidente da Associação de Protecção dos Animais Abandonados de Macau (APAAM), defende que “cabe ao Governo gerir o programa de adopções com o Canídro e não cabe a nós, associações, fazer esse trabalho”. Contudo, “há uma preocupação de como eles serão adoptados. Estou preocupada, como poderemos confiar na China? Penso que os animais não estarão a salvo. Muitas pessoas estarão contra esta medida. Todo o processo tem de ficar mais claro para que saibamos se podemos agir”, disse ao HM.

Andreia Sofia Silva
andreia.silva@hojemacau.com.mo

“UMA FAIXA, UMA ROTA” MACAU RECEBE CONFERÊNCIA SOBRE O PROJECTO

O papel de Macau na construção do projecto “Uma Faixa, Uma Rota” é o foco da “Conferência Internacional da Faixa e Rota e o Desenvolvimento de Macau 2018”, que se realiza hoje e quinta-feira, no território.

A conferência vai centrar-se na “forma de desenvolver, dinamicamente, as vantagens e o papel de Macau, para participar e ajudar o País na construção da “Faixa e Rota”, permitindo que o espírito da Rota da Seda tenha continuidade”, divulgaram, em

comunicado, os responsáveis do território.

A conferência vai estar focada na forma como Macau pode ajudar na realização deste projecto chinês, em quatro pontos: A construção da Zona “Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, o pa-

pel de Macau como centro mundial de turismo e lazer, a construção de uma plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

De acordo com os responsáveis da região, a conferência, coorganizada pelo

Gabinete de Estudo das Políticas, Fundação Macau e Grand Thought Think Tank, vai contar com a presença, entre outros, do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China Li Zhaoxing, do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros

da Austrália Bob Carr, do presidente da Associação das Nações Unidas da República Popular da China, Lu Shumin, e do director da Faculdade de Ciências Sociais na Universidade de Macau e presidente da Direção de Grand Thought Think Tank, Hao Yufan.